

PROJETO EDUCATIVO 2018/2022

“Educar para a Cidadania: Comunicar, ouvir e Respeitar”

Projeto Curricular Sala Azul 3

“A Brincar, Eu vou Descobrir”



Creche e Jardim de Infância da Freguesia de Moscavide e Portela

Ano letivo 2021/2022

Educadora de Infância: Ana Afonso

Auxiliares de Ação Educativa: Ana Lança e Maria José Perdigão

Índice

1. Introdução.....	4
2. Processo de Adaptação.....	6
3. Relação escola/família	8
4. Caracterização do Grupo Sala Verde 1.....	11
4.1. Características da faixa etária	12
5. Caracterização do ambiente educativo.....	15
5.1. Organização do espaço	16
5.2. Organização do tempo/ rotina da Sala.....	18
6. Plano anual de atividades.....	22
7. Metodologia	25
8. Recursos materiais e humanos.....	27
9. Avaliação	29
10. Conclusão.....	30
11. Bibliografia	31

“Na Creche o principal não são as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.” Gabriela Portugal

1 - Introdução

Segundo Gabriela Portugal: “Um projeto para crianças muito pequenas que frequentam a Creche é necessariamente educacional, visto que independentemente do contexto educativo, as crianças vão aprendendo e desenvolvendo-se devido às suas experiências diárias. “

Um Projeto Pedagógico pretende ser um documento orientador de todo o trabalho a realizar com as crianças ao longo de um ano letivo. É, no cruzamento deste com os objetivos e propostas de trabalho para o grupo em questão, que se elabora o Projeto Pedagógico. Neste ano e tendo em conta o contexto de Pandemia que ainda vivemos deve o mesmo estar em conformidade com as orientações governamentais, DGS e DGE, e normas em vigor no Quadro Normativo da Creche JI.

Deste modo é de considerar que a situação que vivemos e a especificidade de cada contexto implicam, necessariamente, uma flexibilidade e adequação na organização das rotinas, dos espaços, dos materiais e das atividades. Desenvolver novas rotinas pedagógicas, tendo em conta as orientações da DGS, em articulação com os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância definidos nas OCEPE.

Apesar de ser um documento, não impede que surjam alterações ao longo do tempo, no sentido de ir ao encontro das necessidades do grupo.

Este projeto estará ao alcance de toda a equipa de trabalho bem como de todos os familiares para consulta no site, na área reservada aos Encarregados de Educação, na secretaria da instituição.

O Projeto Curricular da Sala Azul 3, é destinado ao segundo ano de vida, da valência de creche. A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual. Desta forma, importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

Este projeto torna-se uma forma de organização, uma planificação do tempo e dos conteúdos que têm como objetivo promover a aprendizagem. Para as crianças desta faixa etária, esta é a oportunidade de presenciar diversas experiências, de interagir num ambiente de grupo, onde a aprendizagem pela ação é feita num cenário de partilha e confiança.

Este momento é rico na aquisição de novas e positivas experiências cognitivas, afetivas, sociais e emocionais, sendo de uma importância fundamental para todo o desenvolvimento sócio – afetivo das crianças. Posto isto, e tendo em consideração que cada criança é construtora do seu próprio desenvolvimento, transformando e ampliando as suas aprendizagens, o objetivo principal desencadeará naquilo que ela já sabe, nos seus interesses e motivações, para que, a partir deles, possa adquirir novos conhecimentos através de experiências práticas.

A elaboração deste projeto baseou-se na caracterização geral das crianças, na caracterização do grupo de crianças, na organização do espaço físico da sala, dos materiais e na respetiva rotina diária do grupo de crianças. No projeto que se segue serão apresentados o ambiente educativo, a fundamentação das opções educativas, a metodologia utilizada, as intenções para o presente ano letivo, a previsão de procedimentos de avaliação, as estratégias da relação com a família e outros parceiros educativos e a forma de comunicação de resultados e divulgação de informação.

O tema deste Projeto, **“A Brincar, Eu vou Descobrir”** surgiu do facto de as crianças se encontrarem numa **fase de descobertas**: a descoberta do corpo, a descoberta dos sentidos, a descoberta do outro, das emoções, descobertas fundamentais e indispensáveis ao seu desenvolvimento enquanto pessoa. Também teve importância a

idade das crianças, nível de desenvolvimento e as necessidades e interesses do grupo. Atendendo à faixa etária do grupo, procuramos estabelecer um conjunto de objetivos e um plano anual de atividades que contemplem o tempo de concentração, a necessidade de estabelecer uma relação de afeto, de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas. A criança nos seus primeiros anos de vida, utiliza o brincar como uma forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros. É através do **brincar que a criança descobre, pensa, partilha, comunica, estabelece as bases do seu crescimento e evolução**, etc. Por outro lado, são os sentidos que lhe transmitem a perceção que tem na realidade. Deste modo, quer o brincar, quer os sentidos contribuem cada um à sua maneira para a criança construir a sua identidade, conhecer-se a si, aos outros e ao meio em que está inserida.

Brincar é uma atividade valiosa e natural! Se observarmos uma criança que brinca, percebemos que brincar faz parte dela. Cada ação da criança envolve todo o seu ser (corpo, cognição e emoção). Sendo algo de profundamente significativo para as crianças, deve ser encorajado, o brincar é um meio de aprendizagem muito poderoso. Quando as crianças **brincam fazem descobertas, expressam-se, mobilizam conhecimentos, pensam e resolvem problemas em contexto significativo**.

Associado a este projeto, está o tema do Projeto Educativo da Instituição **“Educar para a Cidadania: Comunicar, ouvir e Respeitar”**, comum a todas as valências. A educação para a cidadania deverá promover a importância do pensamento crítico e socialmente responsável, bem como a participação de pais e alunos e o envolvimento de todos os agentes educativos para que a cidadania não seja uma palavra sem sentido. Ajuda as crianças a tornarem-se cidadãos ativos, informados e responsáveis, dispostos e capazes de assumirem responsabilidade por si e pelas suas comunidades. Deste modo, pretendemos educar crianças de forma responsável, de forma a que compreendam o papel das instituições e adquiram competências para desempenharem deveres sociais.

A Creche e Jardim de Infância da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, tem por objetivos:

- **Proporcionar o contacto com o meio envolvente e com a comunidade, designadamente: instituições, autarquias, comércio, economia local, empresas e outros.**
- **Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências, precocidades ou necessidades dos alunos promovendo a melhor orientação e encaminhamento dos alunos.**
- **Apoiar, aconselhar e orientar os pais e famílias nas questões da parentalidade.**
- **Promoção e desenvolvimento da formação interna no sentido de melhorar a competência pessoal e a excelência educativa da equipa.**

Deste modo a creche, tal como definido no Manual da Qualidade, “constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e na qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades”.

2 - O Processo de Adaptação

*Segundo **Gabriela Portugal**- “Quando entra na creche, a criança não consegue perceber por que razão ali está! De facto, em termos imediatos, ela poderá experienciar a creche como “abandono” e, caso não seja ajudada a lidar com essa situação de forma sensível e atenta, poderá conhecer níveis elevados de ansiedade. A existência de alguém que, de forma consistente, continuada e calorosa acompanhe a criança neste processo é crucial.”*

Sabemos que o período de adaptação não é fácil para algumas crianças e que as famílias se sentem inseguras quanto ao acolhimento e momento de separação. Assim, é fundamental que a escola compreenda estes sentimentos e que tenha alguns cuidados para que todos (alunos e famílias) se sintam acolhidos nas suas angústias e necessidades.

Quando as crianças se separam dos pais para se juntarem à escola durante a fase de adaptação desenvolvem-se uma série de comportamentos que podem variar entre o chorar, gritar, bater, não largar as pernas dos pais, chuchar no dedo, evitar o contacto visual ou, simplesmente, ignorar o pai ou a mãe ou o educador envolvido, até ao sorrir, agarrar num brinquedo interessante, observar com interesse outras crianças, dizer adeus à mãe ou ao pai ou juntar-se a uma atividade que está a decorrer. As suas

respostas ao verem novamente o pai ou a mãe no final do dia também podem ser igualmente variadas.

Neste período, acalmar a criança e ajudar na sua integração no novo meio escolar, o acesso fácil a um objeto de conforto que possibilite a ligação com o seu ambiente familiar.

É também mais simples para a criança se esta fase for acompanhada pelos pais de uma forma segura e serena – a ansiedade dos pais é, na maior parte das vezes, detetada pela criança despertando-lhe sentimentos de angústia e desconfiança.

Durante o processo de adaptação é importante que a educadora e auxiliar transmitam às crianças e aos pais, um ambiente caloroso e em que se apoiem mutuamente no processo de separação e de reencontro.

Para isso, desenvolvem algumas estratégias, como:

- Dar as boas vindas e fazer as despedidas calmamente de forma a tranquilizar crianças e pais;
- Reconhecer os sentimentos das crianças e dos pais acerca da separação e do reencontro;
- Seguir os indícios das crianças sobre o querer participar ou não nas atividades da escola;
- Comunicar abertamente com as crianças sobre as chegadas e partidas dos pais;
- Trocar informações e observações com os pais sobre as crianças;
- O cumprimento dos horários e das rotinas, permitem estabilidade e segurança à criança.

Desta forma, é mais fácil estabelecer os importantíssimos vínculos afetivos com as crianças, dando-lhes a confiança e a segurança que estas tanto precisam para desenvolver a autonomia necessária ao seu crescimento e ao processo de descoberta de tudo o que a rodeia.

3 - A relação família-escola

A família deve assumir um papel primordial na realização da educação permanente. A consciencialização de que a família é um sistema fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

A **entrevista de anamnese** realizada antes do ingresso e visa juntar toda a informação importante sobre a criança e também esclarecer os pais dos procedimentos inerentes ao processo de adaptação.

No início do ano letivo **reunião de apresentação** realiza-se no com todos os pais da sala e respetiva educadora onde é apresentado o grupo, rotinas e horários, e dadas outras informações. **O Workshop de adaptação** com Dra. Dilshad, responsável pelo o Gabinete de Aconselhamento Psicopedagógico, para as salas de creche e para crianças em processo de adaptação.

O processo educativo deve atender à realidade de cada aluno e para isso é necessário conversar com os pais para ter noção da realidade onde se insere.

Vida familiar e a vida escolar são simultâneas e complementares. Num clima de relação aberta e respeitosa, educadores, pais e alunos devem construir um espaço de confiança, condição essencial para o desenvolvimento do projeto pedagógico em que se valorize o diálogo e participação ativa de todos os intervenientes, só desta forma poderemos contribuir para o desenvolvimento global da criança.

As **reuniões de avaliação** são realizadas em dois momentos distintos ao longo do ano letivo, previamente definidos no Calendário Escolar (entregue no início de cada ano letivo). A **avaliação** é realizada e elaborada pela Educadora da Sala, nos **registo de observação do aluno**, são analisados ao nível emocional, psicomotor, relacional, hábitos e higiene, alimentação, não dando apenas importância aos aspetos educativos e cognitivos relacionados com a sala de aula. Estas grelhas são elaboradas de acordo com o

nível etário do grupo. As reuniões poderão ser presenciais ou via Zoom, tendo em conta a situação pandémica atual.

É importante para as crianças sentirem que os seus familiares participam nas atividades organizadas pelo jardim de infância, eles fizeram um bom trabalho e gostam que sejam valorizados pelo mesmo, desta forma os pais têm a oportunidade de conhecer melhor o que se faz diariamente no jardim (festividades, o dia em que os pais são convidados a elaborarem uma atividade para as crianças).

A relação família-escola terá sempre como aspeto primordial o contacto diário através do diálogo, **o acolhimento e saída**, são os momentos importantes em que se conversa com os familiares, acerca do dia a dia das crianças. Para além disso os pais, poderão sempre, no período da tarde, aceder aos trabalhos realizados pelas crianças que se encontram expostos nos placares da sala, de momento e devido à pandemia, o acesso não é ainda permitido.

O **e-mail da sala** é o meio de comunicação que possibilita uma interação maior entre educadora e família, que possibilita troca de informações importantes referentes aos alunos, por exemplo ausência por motivo de doença, falta de material, o e-mail permite que a família receba um feedback semanal do dia a dia dos alunos e das atividades orientadas ou livres realizadas todas as semanas;

Um dos meios de comunicação entre a família e a escola é a **Caderneta do Aluno**, que deve andar sempre com a criança e onde devem ser escritos todos os recados tanto da educadora para o encarregado de educação, como do encarregado de educação para a educadora, de momento e face à situação não estamos a utilizar.

O **site** é outro veículo de informação entre família- escola. Cada sala tem o seu espaço no site, sendo a educadora que o atualiza, são colocadas as rotinas, atividades, fotos e informações pertinentes.

Faz parte também o **Gabinete de Apoio e Aconselhamento Psicopedagógico**, que está disponível para acompanhar e esclarecer os encarregados e educandos da Instituição.

É igualmente importante referir a importância do cumprimento das **Normas do Quadro Normativo, o Calendário Escolar, Plano de Contingência** documento realizado em conformidade com as orientações governamentais, DGS e DGE. O cumprimento da hora de chegada dos alunos e da sua importância para o funcionamento das rotinas de sala.

Existe também a possibilidade, por parte da educadora, para a realização de **reuniões** de pais, devem ser marcadas antecipadamente com horário e dia segundo a disponibilidade e funcionalidade da instituição, como consta no Quadro Normativo da instituição, as quais poderão ser presenciais ou via Zoom, tendo em conta a situação pandémica atual.

Por **contato telefónico**, de segunda a sexta-feira, das 15h às 16h de modo a evitar perturbar o bom curso da atividade letiva.

4 - Caracterização do Grupo Sala Verde 1

A Sala Azul 3 iniciou o ano letivo de 2021/2022 com 21 crianças de 1/2 ano de idade todas elas nascidas no ano de 2019, a sala está integrada na valência de creche.

O grupo é composto por crianças provenientes de casa dos pais, casa dos avós e de creche, foram seis as crianças que passaram pelo processo de adaptação, sendo que uma delas acabou por desistir devido a uma complicação de saúde.

Atualmente o grupo da sala é composto por 13 rapazes e 7 rapariga, este ingresso na creche será para seis das crianças e pais uma novidade, onde estarão presentes sentimentos de ansiedade e angústia. Para os restantes elementos o regresso à escola após um período de férias, foi também ele um processo difícil, traduzindo-se em choro, birra. Foi fundamental a serenidade, a confiança e o retomar de laços afetivos, ao longo deste primeiro mês.

A criação de relações de confiança entre educadora e família é fundamental, e o cumprimento de normas e diretrizes vigentes na instituição serão aspetos que irão facilitar no processo de adaptação para o grupo de crianças e familiares.

O grupo encontra-se a conhecer e reconhecer o espaço envolvente e aos poucos a adaptar-se às rotinas.

As crianças gostam de brincar ao faz de conta, criam já momentos de partilha. São crianças muito ativas, comunicativas, bem-dispostas e atentas a tudo que as rodeia.

Atualmente, 6 crianças iniciaram o desfralde, 2 já fazem controlo de esfíncteres, indo à sanita, todas dormem ainda com fralda na sesta. Algumas das crianças já vão identificando quando fazem as necessidades na fralda. As restantes crianças do grupo usam fralda durante todo o dia. Em relação à linguagem, quase todas as crianças se conseguem expressar oralmente, umas com maior facilidade do que outras. Ainda assim, todas conseguem transmitir os seus desejos e necessidades: Entendem o que lhe é dito;

percebem e respondem ao que lhes é questionado; identificam os nomes de grande parte dos animais e os seus sons; conhecem algumas cores, escutam histórias e cantam canções.

Por fim, relativamente à alimentação, praticamente todas as crianças já conseguem comer sozinhas, umas com mais facilidade do que outras, principalmente no que diz respeito às sopas. Já têm as suas preferências alimentares mais definidas. É um grupo constituído maioritariamente por meninos e demonstram ainda ser bastante egocêntricos no que diz respeito aos brinquedos, havendo assim alguns conflitos, porém tanto a educadora com as assistentes de sala, amenizam essas situações.

4.1.- Características da faixa etária

Os aspetos abaixo referidos são apenas indicadores, pois cada criança tem o seu próprio processo de desenvolvimento e maturidade.

No fim do primeiro ano aparece a autoafirmação, negando-se a pedidos e ordens realizados pelos adultos. Revela “chamadas de atenção”, impondo-se através de gritos, de bater os pés e recusa o que lhe oferecem. As crianças dominadoras costumam ter um comportamento em especial pela posse de objetos, reagindo de forma agressiva. É notável a evolução a nível do vocabulário, escuta com muita atenção e repete.

Dos 24 aos 36 meses

Desenvolvimento Físico

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar, andar ao pé-coxinho ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres

Desenvolvimento Intelectual

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Porquê?";
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física – trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, é já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "tenho fome";
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos mais longos);
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos – progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos);

Desenvolvimento Social

- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, revela desconforto face estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por ex., lavar a loiça, maquilhar-se, fazer comer, varrer, etc.
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo ouvir histórias;

O “egocentrismo” está muito presente nesta faixa etária. As crianças têm dificuldades em partilhar com os outros e exibem sentimentos de rivalidade, tentando impor as suas vontades. Neste caso, é necessário desenvolver a maturidade a nível de regras, da autonomia e da relação com o outro, aprendendo a gerir conflitos e dificuldades. Querem ser independentes, mas continuam a procurar a aprovação dos adultos. Reagem à autoridade, fazendo birras, o que é perfeitamente normal nestas idades.

Após uma avaliação inicial baseada na observação direta, concluímos que o grupo ultrapassou facilmente a adaptação, estão mais autónomos nas rotinas diárias, mas ainda necessita muito do apoio do adulto para se sentir seguro para uma abordagem mais específica. Como tal, esta evolução deverá ser respeitada tendo em conta a individualidade de cada criança e do grupo num todo.

5. Caracterização do Ambiente Educativo

Segundo Gabriela Portugal “ A criação de espaços interessantes, dinâmicos e acolhedores é um processo que beneficia de uma observação continuada e atenta do comportamento de cada criança, e de um olhar reflexivo e crítico por parte do/a educador/a.”

Ao organizar o espaço devemos ter em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento das suas capacidades.

- Afetivas: criando espaços que sirvam de pontos de referência à criança, cómodos e agradáveis de forma a dar-lhes segurança e estabilidade (tapete/colchão)
- Jogos e movimento: com espaços livres onde possa jogar, deslocar-se de gatas, rastejar ou andar para desenvolver as suas capacidades motoras e capacidade de autonomia
- Cognitivas e comunicativas: com elementos e objetos decorativos, divertidos e alegres, de cores vivas, objetos de diferentes formas, texturas e cores para manipular e explorar, livros de imagens, etc.
- Musicais e artísticas: com objetos sonoros e materiais plásticos adequados a cada idade
- Sociais: de forma a poder estar e comunicar com outras crianças.

O espaço facilita e estimula a comunicação e a aprendizagem, atividade experimental e exploratória, a capacidade imaginativa, as relações sociais e o desenvolvimento da afetividade.

5.1. Organização do Espaço

FOTOS SALA AZUL 3

Sala Azul 3

Áreas da Sala Azul 3:

A sala foi organizada tendo em conta a idade das crianças e de forma a suscitar o interesse e curiosidade, contudo, ao longo do ano letivo poderá sofrer alterações de modo a responder às necessidades do grupo ou de acordo com a intencionalidade pedagógica.

Segundo as orientações da DGS, e sem comprometer o normal funcionamento das atividades pedagógicas, deve ser privilegiada a utilização das salas ou espaços mais amplos e arejados, devem ser definidos circuitos de circulação interna, permitindo uma melhor orientação espacial de crianças e adultos e, ao mesmo tempo, uma higienização mais eficaz do espaço e dos materiais, deve garantir-se a existência de material individual necessário para cada atividade, ou a desinfeção do mesmo entre utilizações.

Área da Leitura/ Área do Tapete - É uma área que é constituída por colchões onde as crianças ouvem as histórias, canções que a educadora lhes conta. A área da leitura é composta por uma vasta gama de livros cartonados, de plástico e de tecido, que estão num móvel ao alcance das crianças. Esta área permite a valorização da leitura e o desenvolvimento da atenção e da concentração estimulando a expressão oral e a prática da linguagem.

Área dos Jogos – Esta área é constituída por vários tipos de jogos: jogos de encaixe de madeira, puzzles, jogos de enfiamento e blocos de esponja;

Jogos de construção - Estes jogos permitem à criança desenvolver a motricidade fina, a atenção e a concentração, o desenvolvimento cognitivo, a imaginação e o jogo entre pares e grupo. Todo este material encontra-se num armário ao alcance das crianças.

Área da Expressão Plástica – as atividades são realizadas nas mesas, utilizando materiais adequados à faixa etária das crianças, tais como: lápis grossos, lápis de cera grossos, tintas, esponjas, etc.

Área dos jogos de chão/garagem- É uma área que é constituída por um tapete onde as crianças podem brincar com Legos grandes, carros ou até mesmo outros tipos de jogos de construção. Pretende-se estimular a coordenação oculo manual e as destrezas e habilidades manuais.

Área da Casinha –Esta área tenta, de certa forma, retratar a casa através de objetos do quotidiano (pratos, copos, tachos, talheres, etc.). Assim, a criança pode recriar, através do jogo simbólico, todas as situações vividas no dia-a-dia.

A sala Azul 3 possui ainda diversos brinquedos pela sala (comboios, carros, bonecos) que se encontram ao alcance das crianças e com os quais estas podem brincar sempre que assim o desejarem, de acordo com as dinâmicas e rotinas pré-estabelecidas, afinal é importante que comecem a relacionar as rotinas com as atividades.

Sempre que possível privilegiar as **brincadeiras ao ar livre**, a exploração do meio permite inúmeras possibilidades de aprendizagem, onde a criança pode recriar, explorar, descobrir. E favorecer o relacionamento entre pares e promover ainda o desenvolvimento da psicomotricidade.

“Brincar – atividade espontânea da criança, que corresponde a um interesse intrínseco e se caracteriza pelo prazer, liberdade de ação, imaginação e exploração. O conceito de “brincar” tem sido usado como sinónimo de jogar, ou de atividade lúdica, utilizando-se, por vezes, a expressão “jogo livre” para indicar a sua especificidade. Pode incluir-se o brincar no que é designado na literatura internacional como “jogo da iniciativa da criança”, em que esta escolhe o que quer fazer e com quem, mantendo o controlo sobre o desenrolar da atividade. A participação do/a educador/a, desde que não se sobreponha às intenções da criança, permite alargar e enriquecer o brincar, e o jogo da iniciativa da criança. In o.c.e.p.e 2017

5.2. Organização do Tempo/ Rotina

Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebé dorme, come, toma banho e se vai deitar. É também saber com as coisas são feitas...as experiências do dia-a-dia das crianças são matérias-primas do seu crescimento. Judith Evans e Ellen Ilfield (1982).

A rotina diária oferece nestes primeiros anos momentos privilegiados às crianças para as relações afetivas e convivência, para o conhecimento de si mesma e do outro. Através da rotina vão adquirindo noção de tempo (hora do pequeno almoço, hora da sesta, hora de sentar no colchão e ouvir a história, hora do almoço, etc.).

Na Sala Azul 3, as ordens das atividades devem ser respeitadas diariamente, o nosso dia começa, com o acolhimento, reforço da manhã, canção dos bons dias e chamada “olá aos amigos presentes”, leitura de histórias, atividades pedagógicas, momentos de brincadeira, higiene, hora de almoço, hora do repouso, higiene, lanche, atividades livres, reforço do lanche e higiene.

Através de pequenos sinais começam a perceber que está na hora de mudança para a rotina seguinte. Esta interiorização da rotina proporciona às crianças segurança e ajuda no seu desenvolvimento emocional. Daí a importância de a criança chegar a horas à escola e participar nos diferentes momentos do dia.

Na organização da rotina diária, deve-se procurar desfasar os momentos de permanência dos diferentes grupos de crianças no recreio e espaços comuns e/ou dividir por zonas afetas a cada grupo, os equipamentos devem ser higienizados após a utilização de cada grupo.

A importância da sesta na rotina diária da creche, embora as necessidades do sono variem de criança para criança e mediante o seu nível de desenvolvimento, a hora da sesta deve ser uma rotina respeitada. As crianças têm necessidade de descansar durante o dia, o período da sesta permite à criança uma regulação emocional e do comportamento, melhora os níveis de atenção e de aprendizagem.

Durante o período do repouso, devem ser respeitadas as seguintes medidas de distanciamento: os catres devem estar marcados, e a assegurar o máximo de distanciamento físico possível entre crianças; não devem ser partilhados quaisquer

objetos e outros pertences (chupetas, fraldas de pano, objetos transicionais) das crianças.

Durante o período de refeições, devem ser respeitadas as seguintes normas, assegurar o máximo de distanciamento físico possível entre crianças; não devem ser partilhados quaisquer equipamentos ou alimentos.

Rotina Sala Azul 3

7h30	Acolhimento	Pavilhão Polivalente
8h30	Acolhimento	Sala Rosa 5
9h00	Pequeno-almoço / Momento de Higiene	Sala Azul 3
9h30m	Rotina Diária: "Bom dia", Histórias ou canções, conversa em grande grupo	Sala Azul 3
10h00	Rotina Semanal: Atividades orientadas, Educação musical /Artes plásticas / Histórias e dramatizações. Brincadeira livre	Sala Azul 3/ recreio
11h10m	Arrumação/ Preparação da Sala para a hora do repouso	Sala Azul 3
11h15m	Momento de higiene	Wc
11h30m	Almoço	Refeitório
12h15m	Cuidados de higiene	Wc
12h30m	Sesta	Sala Azul 3
14h30m	Arrumar a sala Cuidados de higiene	Sala Azul 3
15h00	Momento de brincadeira	Sala Azul3
15h30	Lanche	Refeitório

16h00	Cuidados de higiene Momento de brincadeira	wc Sala Azul 3/ Recreio
18h00m	Reforço da tarde	Refeitório
18h20	Momento de Brincadeira	Pavilhão
19h30	Encerramento	

A proposta da dinâmica da sala pode sofrer alterações de acordo com as necessidades do grupo, em virtude de atividades e iniciativas, sempre privilegiando o superior interesse da criança.

6. - Plano anual de atividades

O plano anual apresentado acompanha o Calendário escolar, no entanto não tem uma ordem específica para ser abordado, é um plano flexível, em constante evolução e construção, uma vez que os temas enunciados serão explorados de acordo com os interesses das crianças, sem datas definidas, visto que ao longo do ano letivo serão enquadrados e explorados outros temas e curiosidades.

O Calendário escolar deve ser consultado pelos Pais assim como, a planificação pedagógica semanal, ambos disponíveis na sala, o **Feedback semanal**, enviado por email com as atividades realizadas que vão ao encontro das necessidades e motivações do grupo de crianças bem como, os registos fotográficos dos momentos mais pertinentes.

Acrescenta ainda a **Atividade curriculares**, as aulas de **Expressão físico – motora** lecionadas por uma Professora com formação na área, que decorrem uma vez por semana (terça-feira) com uma duração de 30m.

Meses	Conteúdos temáticos	Dias comemorativos
Setembro	<ul style="list-style-type: none">- Adaptação à sala e rotina- Integração das crianças- Exploração livre dos materiais/brinquedos existentes na sala- Desenvolver atividades de rotina: acolhimento das crianças, planificação, arrumação da sala, momento de higiene.	
Outubro	<ul style="list-style-type: none">-Chegada do Outono-As cores de outono- amarelo, laranja e castanho- Observação da natureza- Canções alusivas ao tema	Dia das Bruxas
Novembro	<ul style="list-style-type: none">-Dia de são Martinho- contactar com um ouriço das castanhas- Canções alusivas ao tema- Decoração de uma castanha-Vestuário de Outono	Magusto - Dia dos Avos
Dezembro	<ul style="list-style-type: none">- Chegada do Inverno- As cores de Inverno- azul, cinzento, preto e branco- Celebração do Natal- Elaboração de uma lembrança/postal para a família	Festa de Natal
Janeiro	<ul style="list-style-type: none">- Dia de Reis-Construir uma coroa de Reis- Vamos conhecer os animais- Explorações sensoriais	Dia de Reis

Fevereiro	- Decoração de Carnaval - Decoração da sala - Canções alusivas ao tema	Carnaval
Março	-Chegada da Primavera-dia da árvore -As Cores da Primavera- verde, vermelho, rosa -Canções alusivas ao tema - Elaboração de uma lembrança/postal para o Pai	Dia do Pai Dia Mundial da água Dia da árvore e da Primavera
Abril	- Elaboração de uma lembrança/postal para a família	Páscoa
Maio	--Exploração do tema – A Família, a importância da Família - Atividades relacionadas com a família- árvore genealógica - Elaboração de uma lembrança/postal para a família	Dia da Mãe Dia da Família
Junho	- Chegada do Verão - Frutos de Verão- degustação - Festa de Final de Ano -Construção de enfeites, decorações	Dia da Criança Dia Mundial do Ambiente Festa de final de ano
Julho e Agosto	Projeto de verão	

A creche organiza atividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresento alguns exemplos e as respetivas finalidades:

- Canções – memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;
- Lengalengas – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal;
- Pintura com dedo, mãos e pés – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto pelo estético;
- Jogos – Compreensão de regras;
- Modelagem – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- Rasgagem e colagem – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- Histórias – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- Fantoques – Concentração, visualização;
- Exploração sensorial- sacos e garrafas sensoriais;

- Brincadeira livre– Socialização, autonomia, liberdade de escolha

Atividades a realizar:

- Histórias simples;
- lengalengas;
- Brincar com papéis coloridos;
- Colagem;
- Farinha Maizena;

- Digitinta;
- Desenho livre e com vários tipos de materiais;
- Balões com cores;
- Bolas de sabão;
- Sacos cheios com materiais diversos;
- Bolas;
- Massa de cores
- Sacos e garrafas sensoriais
- Blocos grandes;
- Caixas de papelão;
- Brincar com caixas de cartão;
- Músicas (canções de roda, mímica);
- Fantoches;
- Brincar com água;
- Jogos de sombras;
- Contato lúdico com alimentos;
- Pintura com diferentes técnicas;
- Celebrações relativas às passagens de etapas (largar a chucha, largar a fralda, ...);
- Vivência das festas escolares;
- Celebração dos aniversários de cada criança;

7 – Metodologia

Como Educadora, compete-me educar com afeto, com respeito pela individualidade, pela verdade, pela autonomia e pela liberdade, criando oportunidades para que a criança realize aprendizagens verdadeiramente significativas.

Cabe-me, ser o modelo e mediadora de todo o processo educativo. Avaliar o desenvolvimento de cada criança e do grupo, promovendo a evolução de todas as áreas do desenvolvimento infantil (psicomotor, afetivo, cognitivo e social).

Ao longo deste caminho, como educadora devo refletir sobre a toda a minha prática pedagógica, ser atenta e flexível, adequando-a sempre que for necessário, em função dos objetivos propostos.

Como tal, é muito importante, observar e definir objetivos, desenvolver estratégias e atividades, aplicar técnicas e materiais adequados, de modo a que todas as crianças alcancem o sucesso e explorem plenamente as suas potencialidades, respeitando as suas características, capacidades e diferentes ritmos de aprendizagem.

É fundamental que o meu grupo de crianças se sintam bem acolhidas, seguras e confiantes utilizando este espaço para aprender e ampliar as suas relações sociais e afetivas, numa relação saudável e coesa entre criança/criança e adulto/criança, a fim de construir uma imagem positiva sobre si mesma e sobre os outros.

Devo como educadora permitir que a criança possa interagir com o seu meio ambiente, com alguma independência e criatividade, permite levantar questões sobre o mesmo, expondo as suas ideias e recebendo também informação nova.

Cabe-me a mim, a adoção de estratégias e métodos variados facilitadores da aprendizagem, tornando-a mais motivadora e interessante, permitindo ir ao encontro de cada criança, sendo a relação afetiva a base de toda a aprendizagem.

Na minha ação pedagógica enquanto educadora da sala/grupo, pretendo respeitar a individualidade e o ritmo de desenvolvimento de cada criança, criando e proporcionado um ambiente educativo estimulante e desafiante para as crianças.

A pedagogia High Scope, modelo que se centra na exploração do espaço e materiais colocados à disposição da criança. **Esta metodologia prevê que as crianças aprendem**

ativamente através de experiências-chave na creche através do envolvimento ativo com pessoas, materiais e ideias. É um modelo centrado na criança, nas suas explorações, e nas "Experiências-Chave". Estas têm por base aquilo que os bebés e crianças mais novas descobrem nas suas aventuras diárias de aprendizagem ativa e através da exploração dos sentidos.

As experiências-chave estão organizadas em 9 domínios abrangentes da aprendizagem de bebés e crianças pequenas, sendo uma estrutura de apoio ao desenvolvimento. Ainda que interligadas, este modelo apresenta estratégias de sustentação para cada uma:

Desenvolver o sentido de si próprio – as ações com objetos e interações com os adultos têm como suporte experiências-chave como: expressar iniciativa, distinguir “eu dos outros, resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar, fazer coisas por si próprio, que permitem à criança “desenvolver um sentido do self.”

Aprender acerca das relações sociais – O envolvimento nas experiências-chave (estabelecer vinculação com a educadora responsável, estabelecer relações com outros adultos, criar relações com os pares, expressar emoções, mostrar empatia pelos sentimentos e necessidades dos outros, desenvolver jogo social), permitem à criança confiar nela própria e nos outros. Estas interações sociais são importantes na medida em que as “relações precoces influenciam o modo como no futuro irão abordar as pessoas.”

Aprender a reter coisas através da representação criativa– As experiências-chave permitem que a criança de tenra idade atue sobre os objetos através dos sentidos e do seu corpo, construindo a partir dessas experiências imagens mentais desses mesmos objetos. Assim, “o início da internalização, ou visualização mental, de qualquer coisa constitui a primeira experiência (...) com aquilo que se chama representação.”. Trata-se de aquisições importantes, pois a utilização de imagens mentais e a imitação, ou seja, o “conhecimento figurativo” da criança de idade pré-escolar “desenvolveu-se a partir de ações realizadas no período sensório-motor (do ano e meio aos dois).”

Ganhar competências no movimento e na música – Experiências-chave tais como movimentar o corpo, partes dele ou objetos, proporcionam situações nas quais os bebés

e crianças pequenas “(...)aprendem a medir a sua força física e os seus limites e exercitam padrões de movimentos(...).”

Aprender competências de comunicação e linguagem – A linguagem do bebé inicia-se muito antes de saber falar, “comunicam os seus sentimentos e desejos através (...) de choro, movimentos, gestos e sons.”. Quando o adulto reage corretamente aos sinais ou gestos da criança, desenvolve a sua confiança, encorajando-a no seu desejo de comunicar, pois “não são precisas palavras para veicular e compreender segurança, aceitação, confirmação ou respeito.”

As experiências-chave: ouvir e responder, comunicar verbalmente e não verbalmente, participar na comunicação dar-e-receber, explorar livros de imagens, apreciar histórias, lengas-lengas ou cantigas, promovem oportunidades de comunicação para os bebés e crianças pequenas que “os integra na comunidade social e lhes permite participar nela como contribuintes.”

Aprender sobre o mundo físico explorando objetos – o bebé e/ou a criança mais pequena apreende as características dos objetos explorando-os ativamente, numa “intensa sede de experiência sensorial” através das seguintes experiências-chave: explorar objetos com as mãos, pés, mãos, boca, olhos, ouvidos e nariz, descobrir a permanência do objeto, explorar e reparar como as coisas podem ser iguais ou diferentes.

Aprender os primeiros conceitos de quantidade e de número - Através de experiências-chave tais como explorar o número de coisas, experimentar “mais” e a correspondência de “um para um” os bebés e as crianças pequenas “começam a estabelecer as bases de compreensão da quantidade e do número” a ter a perceção que os objetos existem, que se podem encaixar ou adaptar um ao outro. Mais tarde, “irá conduzir à compreensão da classificação, seriação, (...) conservação do número”

Desenvolver a compreensão de espaço - “A consciência e o domínio do espaço levam muito tempo a desenvolver-se”

Assim, experiências-chave como, explorar e reparar na localização dos objetos, observar pessoas e coisas de várias perspetivas, encher e esvazia, pôr dentro e tirar para fora,

desmontar coisas e juntá-las de novo, permitem que a criança à medida que tem uma maior mobilidade e atividade, comece “a expandir o seu sentido de espaço”.

Desenvolver a compreensão de tempo– “Para bebês e crianças, tempo significa agora, (...) o presente”. Assim, proporcionar ocasiões de aquisição de noções básicas baseadas nas experiências-chave (antecipar acontecimentos familiares, reparar no início e final de um intervalo de tempo, experimentar depressa e devagar e repetir uma ação para fazer com que volte a acontecer, experimentando causa e efeito) permite à criança construir, um sentido temporal dos acontecimentos.

8- Recursos materiais e humanos

Recursos humanos:

“A colaboração dos pais/famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.”(in. O. C. E. P. E. 2016)

- Educadora
- Auxiliares de ação educativa
- Crianças
- Pais de crianças
- Comunidade envolvente

Recursos materiais:

“A escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético. A utilização de material reciclado (caixas de diferentes tamanhos, bocados de canos, interior de embalagens, bocados de tecidos, pedaços de madeira, fios etc.), bem como material natural (pedras, folhas sementes, paus) podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a criatividade, contribuindo ainda para a consciência ecológica”
(in. O. C. E. P. E. 2016)

- Materiais de desgaste
- Material de desperdício
- Livros
- Rádio
- Dvd

- Tablet

Recursos físicos:

“O espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água etc.) que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações. É ainda um espaço em que as crianças têm oportunidade de desenvolver atividades motoras (correr, saltar, trepar, jogar à bola, fazer diferentes tipos de jogos de regras, etc.), num ambiente de ar livre.”
(in. O.C.E.P.E.2016)

- Sala
- Pavilhão
- Recreio
- Refeitório
- Casa de banho
- Visitas ao exterior

10- Avaliação do Projeto

Num contexto de creche e jardim-de-infância, a avaliação tem uma conotação formativa. O educador de infância avalia cada grupo e criança tendo como objetivo a proposta e a efetividade de situações na rotina e atividades estruturadas que promovam o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e psicossocial. A par deste objetivo a avaliação é mais um instrumento de comunicação entre o educador e os pais. A avaliação é, primeiramente um suporte de planeamento.

O educador necessita de avaliar a situação da sala e do grupo a fim de posteriormente ser capaz de planear as atividades e as formas de agir. Esta avaliação, que é diagnóstica, é o ponto de vista para que o trabalho se possa desenvolver. À medida que as situações vão surgindo, é necessário fazer uma avaliação das propostas que se possa trabalhar no intuito de promover o desenvolvimento das capacidades e competências do grupo e de

cada criança individualmente. Tendo em conta o que foi referido anteriormente, depreende-se que a avaliação é um instrumento de trabalho do educador, através do qual este é capaz de avaliar o seu trabalho e os benefícios causados às crianças.

A avaliação é também a forma do educador ir conhecendo as crianças e encaminhá-las na promoção das suas competências. A avaliação será feita pelos dois tipos de avaliação existente: avaliação inicial e final. Na avaliação inicial, o educador informa-se de como a criança está no início do ano indica os progressos ou as dificuldades das crianças durante o ano e a avaliação final indica as capacidades alcançadas pelas crianças ao finalizar esta etapa escolar.

Avaliar permite ajustar as metodologias e estratégias de acordo com as necessidades da criança/ grupo. Assim, a avaliação permite uma tomada de consciência da ação e este será um processo contínuo e realizar-se-á de diferentes formas:

- ❖ Registo de observação do aluno;
- ❖ Reuniões individuais e coletivas com os Encarregados de Educação
- ❖ Inquérito de Satisfação:
- ❖ Caderneta Individual do Aluno (não será utilizada pela condição atual de Pandemia);
- ❖ Diálogo com todos os intervenientes que fazem parte do projeto;
- ❖ Análise e observação da participação das crianças nas atividades propostas;
- ❖ Análise do grau de participação e interesse das famílias nas atividades a desenvolver com as crianças;
- ❖ Reflexão das competências do educador na sua prática diária
- ❖ Autonomia
- ❖ Registos fotográficos no site e e-mail com fotos das atividades realizadas e feedback semanal;
- ❖ Portfólio individual

10 – Conclusão

As aprendizagens são fundamentais para o desenvolvimento íntegro da criança, pois é a partir desta idade que se desenvolvem os processos cognitivos. Deste modo, é de extrema importância que a Creche e a família mantenham uma boa relação, pautada pela partilha de informações, respeito e confiança, visto serem os dois meios sócio – afetivos mais próximos da criança, contribuindo assim, de uma forma mais positiva e articulada para o seu crescimento saudável e conseqüentemente para o seu sucesso no processo educativo.

A relação escola - família deve assentar numa plataforma de lealdade e de confiança mútua, em que ambas devem ser um verdadeiro exemplo para a criança dos valores mais nobres, sobretudo na defesa da verdade, honestidade, solidariedade e cumplicidade. Tanto a família como a Creche possuem papéis muito bem definidos e não se devem confundir nem substituir uma à outra. “A família e a instituição de educação são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (Ministério da Educação, 2009, p. 43).

No decorrer do presente ano letivo, pretender-se-á atingir os objetivos propostos que foram referenciados ao longo deste documento, através das atividades/estratégias planeadas. Este projeto corresponde a uma das várias intencionalidades pedagógicas que a equipa educativa de sala se propôs a efetivar, e apenas será possível com o apoio de todos os intervenientes educativos que rodeiam a criança, sendo que estes devem ser capazes de coordenar as suas opções e concretizar os seus objetivos, através da partilha e reflexão diária das suas ideias, opiniões e necessidades, encarando sempre o bem-estar da criança como a principal responsabilidade.

Este projeto assenta no modelo participativo e colaborativo, valorizando e desenvolvendo uma educação centrada nos interesses/necessidades e motivações das crianças.

Este tipo de modelo, pretende ter sempre presente o envolvimento de outros parceiros da comunidade educativa, as famílias, estabelecimentos de ensino, Junta de freguesia, Câmara Municipal, entre outros recursos da comunidade e fora dela, no sentido de uma cooperação estrita para o desenvolvimento e concretização deste Projeto.

A realização de Projeto desta natureza exigirá um empenho da equipa docente e não docente de modo a que as crianças se sintam bem e adquiram os conhecimentos e capacidades indispensáveis para o seu sucesso educativo ao longo da vida.

Pretende-se ainda, que as crianças através de atividades lúdicas se sintam motivadas, para aprender, e que os momentos passados no jardim-de-infância são únicos na vida das crianças, por isso deverá ser vivida da melhor forma. No entanto cada criança tem o seu ritmo de trabalho e interesses e necessidades diferentes, por esse motivo este projeto pedagógico poderá ao longo do ano letivo sofrer algumas alterações.

Apesar do atual contexto de pandemia em que vivemos, nós equipa educativa e escola procuramos nos adequar da melhor forma a esta realidade. Estaremos sempre atentos, a nossa prioridade é responder as necessidades das crianças e pais sem descurar o desenvolvimento e as suas aprendizagens.

Neste sentido, é fundamental que a frequência na escola se baseia na premissa que a esta é um espaço seguro, cuidador e de apoio ao desenvolvimento e à promoção do bem-estar das crianças.

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber”

Segundo Vygotsky

A Educadora: Ana Afonso

11. Bibliografia

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016), “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”. Lisboa, Ministério da Educação;

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), “Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar”. Lisboa, Ministério da Educação, DEB;

- HOHMANN, Mary e WEIKART, David P (2003). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª edição

- ZABALZA, M (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto:Artmed.

- PORTUGAL, Gabriela (1998). *Crianças, Famílias e Creches, Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche*. Porto Editora.

- OLIVEIRA FORMOSINHO, J. (coord) (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora